



A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL DO INSTITUTO FEDERAL, DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CEARÁ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i3.2295

**Radiana Brasil Pereira¹; Ariane Beserra Campos²; Maria Maglinalda Figueiredo de Sousa³;
Daliane de Oliveira Dias ⁴; Roberta Bezerra Alencar⁵; Carla Natalini Pastor de Souza⁶**

¹ Bacharela em Serviço Social, especialista em docência do ensino superior, graduanda do curso de Letras/ Inglês. E-mail: radianabp@gmail.com@gmail.com

² Bacharela em Serviço Social. E-mail: arianecamposlavras@gmail.com

³ Bacharela em Serviço Social. E-mail: maglyfigueiredo@gmail.com

⁴ Bacharela em Serviço Social, aluna do curso de Pedagogia. E-mail: delyaneoliveira33@gmail.com

⁵ Bacharela em Serviço Social. E-mail: Roberta.b.a@hotmail.com

⁶ Pedagogia e Ciências Contábeis. E-mail: carlanataline@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a atuação profissional do assistente social desenvolvida no Instituto Federal do Ceará, identificando desafios e possibilidades enquanto demanda crescente para os profissionais do Serviço Social, produzindo significativos e desafiadores avanços, principalmente no que se refere a sua forma de inserção na política educacional. Esse estudo deu-se por base de uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica e caráter qualitativo, para a seleção dos artigos, utilizou-se como base de dados o Google acadêmico, selecionando artigos publicados nos últimos 03 (três) anos, de 2020 a 2022, para a pesquisa usou como descritores o operador booleano AND, que resultaram na combinação: A atuação do assistente social no IFCE AND Desafios e Possibilidades AND Vulnerabilidades no contexto estudantil, por meio de pesquisa avançada, no idioma em língua português e na categoria de artigo. Espera-se contribuir para a discussão, tendo em vista a escassez de estudos nessa temática.

Palavras-chave: IFCE; Assistente Social; Educação; Desafios; Possibilidades.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação profissional do assistente social no Instituto Federal do Ceará, identificando desafios e possibilidades para a atuação do serviço social nesse contexto educacional, inserido no campo dos direitos, da universalização dos acessos, das ações pró-permanência de qualidade e da responsabilidade estatal com a educação (Santos, 2021).

O assistente social no espaço escolar é o responsável por orientar os diretores, coordenadores, professores, pais e alunos a seguirem e cumprirem um papel social importante para a escola, respeitando e intendendo os direitos que cada um possui e suas responsabilidades no meio educacional (Prada, Garcia, 2017).

Nesse mesmo contexto, busca-se identificar a importância do profissional assistente social no contexto educacional, diante das vulnerabilidades do alunado, visando sempre melhorar as formas de viabilização dessa relação entre instituição, professores e alunos. Assim, esse profissional apresenta-se como um aliado dentre os diversos atores institucionais, na procura por uma educação de qualidade e que possibilite o acesso democrático, promovendo as condições de permanência dos estudantes na escola.



Compete ao profissional não só diagnosticar, mas propor alternativas para as problemáticas sociais vividas por muitos adolescentes, dentre as quais destaca-se a evasão escolar, que se caracteriza hoje como um grande desafio a ser enfrentado pelos profissionais que atuam na educação, sendo, desse modo, necessário o trabalho do assistente social para contribuir com o enfrentamento das vulnerabilidades sociais perpassado na vida dos alunos.

O presente estudo compreende o Serviço Social como uma profissão que se encontra inserida no setor da educação, cujo surgimento deu-se em razão das necessidades da sociedade capitalista, em que o assistente social se situa como um profissional importante, na reprodução das relações sociais, tendo em vista no campo educacional (Santos, 2021).

É nessa perspectiva que o assistente social trabalha diariamente na luta por melhores condições para as famílias, assumindo papel importante diante das expressões de cunho social apresentado no campo educacional, procurando alternativas para atender e contribuir para que os direitos sejam efetivados conforme previsto em lei.

A atuação desse profissional se embasa no seu Código de ética n.º 8662/93, que o habilita a trabalhar com as demandas educacionais, em que a sua atuação se torna relevante no contexto educacional do IFCE, trabalhando principalmente com demandas específicas da educação.

Sendo assim, torna-se pertinente que a escola seja reconhecida como espaço de intervenção do assistente social, já que o mesmo é habilitado para intervir no enfrentamento das expressões da questão social por meio do acompanhamento sócio familiar, do fortalecimento dos vínculos, e do desenvolvimento das suas potencialidades, almejando sempre a emancipação social das famílias.

No contexto do Instituto Federal de Educação, a prática do assistente social traz desafios, o qual possa refletir sobre o processo educativo e formativo da avaliação crítica acerca do significado da profissão na divisão sócio técnica do trabalho (Rodrigues, 2022).

Diante dessas perspectivas, a problemática que norteará a presente pesquisa é: “Qual a importância do papel do profissional assistente social frente às demandas do Instituto Federal do Ceará?”

Em relação ao desenvolvimento dessa pesquisa, será abordado o processo na constituição do profissional do Serviço Social, em seguida o estudo sobre o IFCE, o seu avanço na área educacional nos dias atuais de acordo com a Lei nº 8662/93 que regulamenta a profissão. Posteriormente, serão identificados desafios e possibilidades de atuação do assistente social no IFCE.

METODOLOGIA



A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, utilizada em várias pesquisas educacionais. Além da preocupação da metodologia em Ciências Humanas e em Educação, chega-se, neste caminho percorrido historicamente, a avistar a preocupação com o método mais do que com o problema a ser estudado no contexto da educação (Cardono, 2017).

Empregou-se esse tipo de abordagem, por permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos, referentes a grupos intimistas, também favorável à criação de novas abordagens, de revisões e de criação de novos conceitos e categorias durante a investigação (Bardin, 2016).

No sentido de se alcançar o objetivo proposto, este estudo utilizou-se da estratégia de revisão sistemática da literatura, respaldada pela metodologia de pesquisa bibliográfica a qual vislumbra buscar uma avaliação sobre o conhecimento já construído, possibilitando a síntese de vários estudos e permitindo a geração de novos conhecimentos (Marconi, Lakatos, 2008).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão sistemática da literatura responde à questão norteadora usando métodos sistemáticos e explícitos para selecionar e avaliar pesquisas relevantes ao tema.

Para que o pesquisador se aproxime da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e visualizar possíveis oportunidades de pesquisa. Com isso, a problemática que norteou a presente pesquisa foi: “Qual a importância do papel do profissional assistente social frente às demandas do Instituto Federal do Ceará?”

Para a seleção dos artigos, utilizou-se como base de dados o Google acadêmico. Foi selecionado um portal de periódico em virtude de apresentar uma informação científica de fácil acesso, dispondo de vários tipos de mecanismos de pesquisa para assuntos específicos. Além disso, esse portal de periódicos possibilita o acesso a conhecimentos científicos produzidos em outras nacionalidades.

A busca selecionou artigos publicados nos últimos 03 (três) anos, de 2020 a 2022, período em que o debate expandiu-se com a Lei nº 13.935/2019, a qual determina que as redes públicas de educação básica de todo o país, deve contar com assistente social e psicólogo em equipes multiprofissionais.

Tendo em vista o objetivo de atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, e foi com esse novo debate que se adentrou o estudo do Assistente Social nos Institutos Federais.



É necessário revisitar trabalhos de anos anteriores para subsidiar e responder a questões mais específicas que surgiram no desenvolver do estudo. Cabe destacar, ainda, que autores como Santos (2021), Viana (2021), Silva (2020), Araújo (2022) serviram de aporte teórico da pesquisa devido aos seus estudos sobre a temática.

É importante pesquisar sobre a temática, por que desde 2009 que o assistente social adentra nessa área educacional do IFCE e, com o aumento das desigualdades sociais, precisou ainda mais do assistente social no campo estudantil (Silva, 2020).

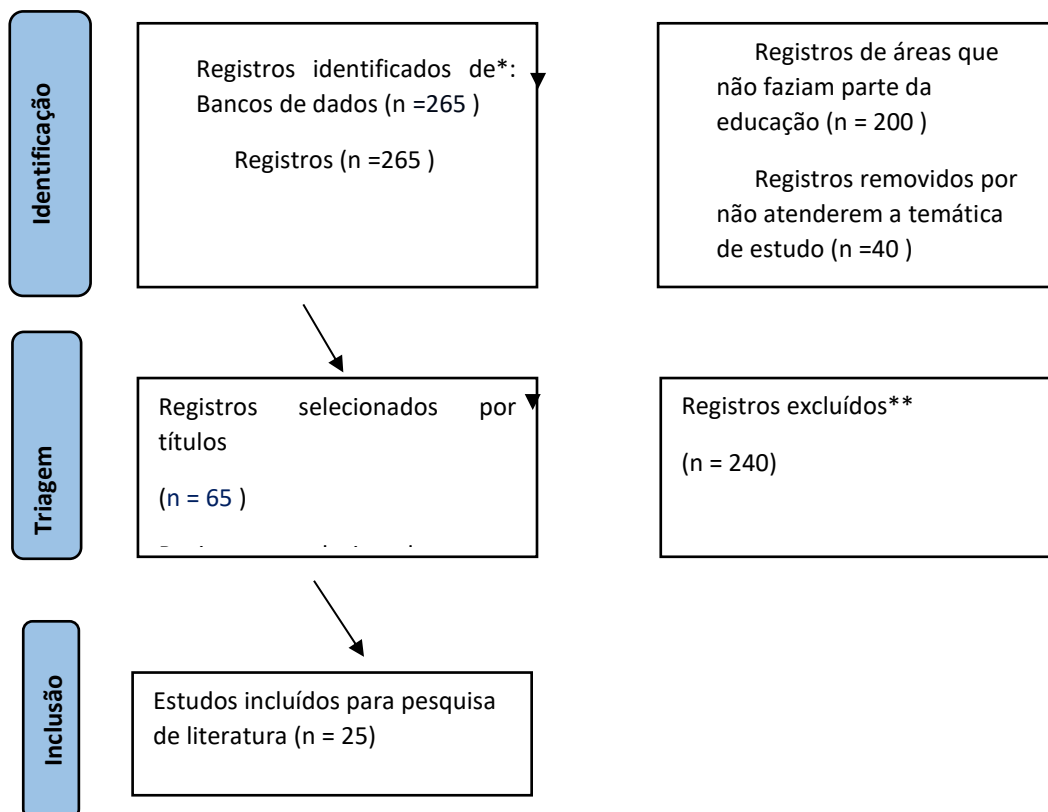
Para a pesquisa no portal Google acadêmico, utilizaram-se os descritores padronizados extraídos do operador booleano AND, que resultaram na combinação: A atuação do assistente social no IFCE AND Desafios e Possibilidades AND Vulnerabilidades no contexto estudantil, por meio de pesquisa avançada, no idioma em português e na categoria de artigo. Como resultado, foram encontrados um total de duzentos e sessenta e cinco artigos. Desses 265 artigos encontrados, foram selecionados 65 artigos, com base na leitura dos títulos e resumos, por tratarem diretamente sobre os descritores pesquisados e o potencial de contribuição para a revisão de literatura.

Ainda usando os critérios de exclusão, durante a leitura dos resumos dos artigos selecionados, percebeu-se que alguns resultados, mesmo que abordassem o Assistente Social, eram de outras áreas de pesquisa como, por exemplo, da área de ciência e saúde coletiva. Ou seja, eram artigos de outra área de pesquisa, mas que estavam também utilizando o assistente social como objeto de estudo e análise.

No entanto, nessa revisão sistemática de literatura, objetivaram-se apenas artigos, prioritariamente na área de educação, tendo em vista a finalidade desta revisão que concernia na constatação das produções já realizadas sobre a temática em questão estabelecida. Além disso, foram selecionados 25 artigos, que apresentaram estudos sobre a temática pesquisada Assistente Social e a sua atuação no IFCE. Ainda como critérios de exclusão dos 40 artigos, foram usados os artigos que abordavam os IFs, de outros estados, que não fosse o do Ceará.



Identificação de estudos por meio de bancos de dados e registros



Fonte: Autoria própria.

Para análise dos estudos selecionados, utilizou a análise de conteúdo, no qual consiste em realizar a interpretação após a coleta dos dados, desenvolve por meio de técnicas mais ou menos refinadas. A análise de conteúdo se vem mostrando como uma das técnicas de análise de dados mais utilizada, especialmente nas pesquisas qualitativas popularizadas, um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos diversificados (Mozzato; Grzybovski, 2011).

DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO

O assistente social trabalha com objetivo de orientar as pessoas em situações de desamparo, promovendo o seu bem-estar físico, psicológico e social. A atuação desses profissionais vai além do combate à desigualdade. Segundo Iamamoto (2012), a ação profissional nos marcos dessa reflexão está sustentada numa compreensão de que as suas atividades, integra processos de trabalho coletivos



no âmbito de estabelecimentos públicos e privados que prestam diretamente serviços sociais ou atuam nos processos de assessoria, planejamento, controle e intermediação.

O trabalho do assistente social trata de uma ação profissional regulada e consubstanciada por um Código de ética, por um conselho regional estadual de serviço social - CRESS e embasada pelo projeto ético político da formação profissional (Iamamoto, 2007).

A partir da necessidade do trabalho do assistente social, sua intervenção profissional passou a se desenvolver nas organizações estatais, empresariais e filantrópicas (sem fins lucrativos e com fins lucrativos), em atividades assistenciais, majoritariamente, através da execução direta de serviços sociais. Assim, esse profissional ao ser inserido nos contextos da divisão social e técnica do trabalho, como vendedor da sua força de trabalho, deve atender às demandas constituídas pela instituição a qual está vinculado a um perfil de assalariado (Viana, 2021).

O assistente social pode atuar em diversos contextos e áreas, como saúde, assistência social, ministério público, educação, dentre outros. No campo educacional, recentemente, foi instituída a Lei a n.º 13.935/2019, a qual estabelece que será obrigatório assistente social e psicólogo na educação para melhor fomentar os estudos frente às demandas vulneráveis nesse contexto. A lei prevê ainda a melhoria na qualidade do ensino e aprendizagem, com a atuação da equipe multiprofissional, desenvolvendo ações nos estabelecimentos de ensino e mediando as relações sociais e institucionais (Brasil, 2019).

A educação transmitir e reproduz mecanismos de dominação, impostos sob a égide de uma escola que precisa promover saberes educacionais para além do capital, pautada numa educação libertadora e emancipadora. No que tange o direito no campo educacional, enfatiza a relevância da Constituição Federal de 1988 que reconhece a educação como um direito de todos e dever do estado e da família. (Brasil, 2022)

A educação envolve valores e construção de relações sociais e, por isso, precisa estar voltada para as transformações culturais da sociedade, pois se acredita que as práticas educacionais na escola devem estar à altura do nosso tempo e serem de fato inclusivas. Assim, é necessário que tais práticas sejam efetivamente emancipatórias, que suscitam processos de conscientização, compreensão crítica e participação, tornando as instituições realmente inclusivas (Silva, 2020).

Desse modo, a educação marcada pelo avanço científico e tecnológico abriu caminhos para novas relações culturais, sociais e econômicas. Não sendo um mundo descolado de um contexto mais amplo, a escola não se constitui como um espaço inerte às tensões da sociedade. Exige mudanças nas formas de relações e interações, ao tratamento da informação e construção de conhecimentos que



permitam a seus estudantes desvelar e participar ativamente na realidade (Silva, 2020).

A escola é uma instituição social historicamente construída, inserida numa certa realidade na qual sofre e exerce influência. Não sendo uma instituição neutra perante a realidade social, deve, desse modo, organizar o ensino de forma a considerar o papel de cada indivíduo e de cada grupo dentro da sociedade, tendo como uma das suas principais funções contribuir para incluir o indivíduo e formá-lo. Essa instituição é fundamental, tal como a família, no qual os pais educam e ensinam de forma empírica, baseados nas experiências do cotidiano, ou seja, o senso comum (Santos, 2021).

De acordo com Santos (2021) a escola pública está diante de uma rede sucateada, com profissionais da educação mal remunerados, que para melhorar sua renda acumulam múltiplos empregos, evidenciando o aprofundamento das desigualdades sociais, refletidas no espaço educativo.

É justamente nessa realidade que há necessidade de novos profissionais em seu cotidiano, inclusive assistentes sociais, com o objetivo de destacar a necessidade de essa categoria trabalhar a respeito da garantia de direitos, sem perder de vista sua função da escola que é a formação humana e o compartilhamento dos conhecimentos entre os sujeitos envolvidos e o ensino (Santos, 2021).

É nessa perspectiva que se observa a relevância do assistente social na esfera educacional, nos espaços da educação básica e tecnológica, como se evidencia no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE, 2016).

O IFCE foi criado com a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com atuação nas áreas da pesquisa e da extensão, com foco especial nas linhas atinentes às áreas técnica e tecnológica. Diante dessa perspectiva, destaca-se a importância da interdisciplinaridade dentro da instituição, com muitos profissionais de áreas diversificadas para melhor atender ao alunado (Brasil, 2008).

O assistente social atua nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, inserido na execução do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES – Decreto MEC nº 7234) (IFCE, 2016).

Quanto à elaboração e à implementação de serviços, programas, projetos e auxílios, sob a forma de pecúnia, visando à ampliação das condições de acesso e de constância, com abordagem numa concepção crítica e autônoma, para uma formação meramente tecnicista e pautada nos ditames do capital (IFCE, 2016).

Com base nessa premissa, este trabalho aborda a formação docente e a fragmentação do conhecimento, uma herança advinda dos paradigmas conservadores da educação, a partir das abordagens tradicionais, escolanovista e tecnicista (IFCE, 2016).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os artigos selecionados conforme os critérios descritos na metodologia, as análises possibilitaram a identificação de três categorias: O processo de constituição do Profissional do Serviço Social; O IFCE: de acordo com a Lei n.º 8662/93, o avanço do assistente social na área educacional nos dias atuais; desafios e possibilidades de atuação do Assistente Social no IFCE.

O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social surge no Brasil na década de 30, ligado a Igreja Católica, de cunho assistencialista. O país passava por uma fase turbulenta, a classe mais rica não estava dando conta das diversas manifestações da classe trabalhadora, que reivindicavam por melhores condições de trabalho e justiça social (Iamamoto, 2020).

A burguesia preocupada com essa situação, a fim de manter os seus interesses de exploração da força de trabalho, juntamente com o Estado, somaram forças para conter a classe operária, mantendo a harmonia social. Com isso, a Igreja católica passou a oferecer formação específica para moças de famílias tradicionais com intuito de exercer ações sociais. Criou-se então o Curso Intensivo de Formação Social para Moças. Nas décadas de 40 e 50, o Serviço Social do nosso país recebeu uma grande influência norte-americana e da corrente positivista (Iamamoto, 2020).

Dentre muitas influências, a que foi perspicaz é a de Mary Richmond com o Serviço Social de Caso, Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade, marcaram o Brasil durante essas décadas. Essas práticas deram início a Organização e Desenvolvimento de Comunidade, onde eram feitas abordagens individuais e com grupos buscando o desenvolvimento da comunidade (Yazbek; Raichelis; Santana, 2020).

Foi entre os anos 60 e 70 que iniciou um movimento de renovação da profissão, que se buscou alterar o modo tradicionalista do Serviço Social. Em 1979, ocorreu o Congresso da Virada na cidade de São Paulo, um marco para o Serviço Social no Brasil. Um evento que culminou a ruptura com o conservadorismo, a profissão se oficializou e passou a se incorporar nos setores subalternos da sociedade e nos movimentos sindicalistas. Passou a fazer parte das Ciências Sociais (Iamamoto, 2020).

O profissional passou a executar as políticas públicas, além do aumento das áreas de pesquisa. Em relação à formação profissional, no ano de 1982 houve a revisão curricular que pretendia ir além do teórico-metodológico e ético-político, buscava a união do técnico e político. Já em 1986 foi



aprovado o Código de Ética Profissional, firmando um compromisso com a classe trabalhadora. (Yazbek; Raichelis; Santana, 2020).

Nos anos 2000, cresceu a discussão em torno da eficiência das políticas sociais e do agravamento das desigualdades sociais. Aumentou o número de cursos de graduação e de graduação à distância, no sentido de se garantir uma ampliação da categoria do Serviço Social, nos mais diversos setores da sociedade. É nessa discussão que assistência social surge de ideais humanitários e democráticos, os valores em que se baseia a missão são a justiça social, os direitos humanos, o respeito pela diversidade, a responsabilidade coletiva, a igualdade e a dignidade de todas as pessoas (Iamamoto, 2020).

Tendo em virtude, a criação da lei de diretrizes e bases que regulamenta a profissão em todo território nacional a Lei nº 8662/93, onde sustenta a profissão e dar um leque maior de visibilidade para atuação em outras áreas além da assistência social, como também, educação, saúde, trabalho, habitação, lazer, reabilitação, sistemas penitenciários e previdência social. (Yazbek; Raichelis; Santana, 2020).

Com o grande avanço nas políticas públicas na década de 90, o assistente social é um profissional importante na área da educação, percebendo-se que esses profissionais estão interessados em ingressar na equipe de profissionais da educação nas escolas (Araújo, 2022).

Ainda segundo Araújo (2022) no intuito de colocar em prática seus conhecimentos teórico-metodológicos, qual seja a educação libertadora ou transformadora, aquela que trabalha com uma visão de sujeitos potencialmente autônomos, capazes de praticar a solidariedade, instruindo-se de forma a promover a auto reflexão.

Nesse sentido, a educação é entendida como uma prática de libertação, que desperta no sujeito a sua capacidade de promover a humanização, esforçando-se em uma perspectiva conjunta para mudar o sistema escolar, social e político (Araújo, 2022)

O INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ: O AVANÇO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA EDUCACIONAL NOS DIAS ATUAIS DE ACORDO COM A LEI Nº8662/93

Observa-se, nos últimos anos, a ampliação da atuação dos assistentes sociais na política de educação, principalmente no âmbito da educação profissional e tecnológica, mais especificamente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Tal situação possui relação com a ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que passou nos últimos 15 anos



a ser entendida à luz da funcionalidade que a educação possui na dinâmica do capitalismo um discurso da educação como estratégia de combate à pobreza e das desigualdades sociais. (Pacheco, 2020).

A profissão do assistente social é baseada e marcada por árduas lutas, apresenta a diversidade de posicionamentos das produções teóricas e aponta compatibilidade com o Projeto Ético Político do Serviço Social. Devido à recente inserção do Serviço Social na educação, as produções acadêmicas e científicas são recentes e não volumosas, apesar de a profissão ter suas atribuições regulamentadas na Lei 8662/93 (Melo, 2022).

Vale salientar, que a profissão não pode ser baseada em práticas terapêuticas, de acordo com Resolução do CFESS 569/2010 que trata da vedação da realização de terapias por assistentes sociais, vem reforçar que não pode executar esse tipo de abordagem com os alunos, pais e professores, pois é discordante com as competências e atribuições privativas do assistente social que é estabelecida na Lei de Regulamentação da Profissão (Melo, 2022).

O assistente social é um profissional que trabalha na perspectiva de combater a desigualdade social no campo educacional, a educação, embora seja um direito social, apresenta-se como uma das áreas em que a questão da desigualdade se reflete com maior nitidez no cenário brasileiro. (Abrahão, et al, 2020).

A educação é algo inerente ao ser humano, sendo este um ser pensante na sociedade humana. A educação é um processo de atuação de uma comunidade sobre o desenvolvimento do indivíduo a fim de que ele possa atuar em uma sociedade pronta para a busca da aceitação dos objetivos coletivos (Menezes, 2022).

A educação é uma política pública que se relaciona cotidianamente com diferentes profissionais, cada um tem sua maneira de contribuir para um fim, que é o êxito de milhares de crianças e adolescentes que compõem a rede de ensino pública, de outra forma, não conseguiriam acessar os conhecimentos científicos produzidos pela humanidade (Melo, 2022)

Nessa ótica, faz-se necessário assinalar que historicamente mecanismos foram e estão sendo propostos para viabilizar, na sociedade brasileira, a permanência dos discentes oriundos da classe trabalhadora, que ao ingressarem nas instituições educacionais, demandam ações que possibilitem a conclusão dos seus respectivos cursos e êxito na trajetória acadêmica (Silva NETA, 2022).

Dessa forma, a democratização do acesso ao ensino profissional, científico e tecnológico, visa condições de permanência dos estudantes inseridos nos IFCE que não acompanha a mesma dinâmica social e financeira, uma vez que as ações de implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), apresenta condições de acesso e permanência no Instituto Federal, para esses



alunos que se encontram em vulnerabilidade diante a sua condição financeira e social (Silva Neta, 2022).

Conforme Abrahão, Citolino e Parrão (2020) o trabalho do assistente social no âmbito da Política de Educação está direcionado para três principais questões, onde implica na garantia do acesso, a garantia da permanência e a garantia da qualidade da educação escolarizada.

A educação tem enfrentado diversos desafios dando, então mais possibilidades de atuação para o assistente social nas instituições de ensino. Faz-se necessário entender como são determinadas as relações, as comunicações e as ações que acontecem no ambiente escolar.

Nesse sentido, aponta-se que a escola não é apenas um espaço para aprender e ensinar, mas também um espaço de formação e socialização. Com a inclusão dos assistentes sociais no IF é pautada no princípio de que estes profissionais são responsáveis por proporcionar melhores condições de vida e trabalho, motivando os usuários a consciência de sua valorização humana. (Lima, et al. 2021).

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO IFCE

Ao analisar a conjuntura para compreensão dos requisitos e demandas para o assistente social na área da educação, não se furta o presente estudo de indicar as determinações da dinâmica estrutural do capitalismo.

Busca-se reconhecer a escola como uma expressão da sociedade, onde estudantes pertencentes à classe trabalhadora ou sujeitos oriundos das classes populares apresentam historicamente maiores dificuldades de acesso e de permanência, sendo necessária a superação de tais dificuldades, por meio de ações que viabilizem a democratização tanto do acesso como da permanência no cotidiano acadêmico escolar (Soares; Amaral, 2022).

Porém, para viabilizar a atuação do assistente social com os discentes, criou-se o processo de construção do Programa de Assistência Estudantil, o qual vem trabalhar com diversos contextos sociopolíticos e segmentos sociais em que se desenvolveram as discussões em torno das múltiplas conceituações sobre a realidade posta na educação brasileira. O capitalismo tem afetado bruscamente o contexto educacional, assinalado por várias contradições, sendo que a melhor forma de combatê-la é através do Programa de Assistência Estudantil, o qual irá trabalhar uma interdisciplinaridade de profissionais de outras áreas, junto com um objetivo, fortalecer o contexto educacional de igualdade para todos (De Lima, et al. 2021).

O serviço social no cenário educacional tem a possibilidade de colaborar com a realização de diagnósticos sociais, apontando possíveis alternativas à problemática social vivida por diversas



crianças e adolescentes, o que possibilitará a melhoria das suas condições de enfrentamento da vida escolar (Silva Neta, 2022).

Visando contribuir para a formação de um sujeito mais crítico e conhecedor de seus direitos, tornando o aluno mais atuante politicamente, consciente de suas escolhas e ações na procura por uma emancipação e justiça social (Soares; Amaral, 2022).

No entanto, o profissional do serviço social se encontra submetido a inquestionáveis contradições. Por um lado, diversos limites são impostos e, por outro lado as possibilidades normalmente são reduzidas. Entretanto, é fundamental que a Lei n.º 13.935/2019 determina que o Poder Público assegure o atendimento psicológico e socioassistencial aos alunos da rede pública de educação básica, seja aprovada e efetivada em todo território nacional, que todas as escolas tenham esses profissionais em seu contexto de colaboradores das escolas municipais. Pois teoricamente, melhoraria o contexto de desigualdade e problemáticas (De Lima, et al. 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é uma categoria histórica que se configura a partir das influências e das formações sociais, políticas e econômicas de cada período. Para compreender o sistema educacional brasileiro é importante analisar o seu contexto histórico-social e das influências que o compuseram. A escola é o instrumento para formação dos intelectuais em diversos níveis, e assim, reconhecem-se os ganhos da classe trabalhadora no contexto da escola moderna, que deve fornecer a base para uma possível leitura crítica do mundo.

Dessa forma, a educação pode possibilitar tanto a reprodução ideológica dominante ou o desenvolvimento de uma cultura contra-hegemônica, livre das opressões e alienações do capital. Propõe-se, então, uma educação que tenha a capacidade de superar as desigualdades sociais e o subdesenvolvimento social e econômico. Isso seria possível a partir da formação de cidadãos que desempenham o papel que lhe cabe enquanto trabalhador e cidadão.

Conclui-se que o campo da Política Pública de Educação é e deve ser considerado um campo ocupacional do assistente social, possibilitando refletir sobre um perfil ideal de profissional, que intervenha de forma a minimizar os problemas sociais que a educação apresenta atualmente.

Existe sim um trabalho em construção, experiências interdisciplinares que assinalaram resultados positivos na efetivação dos direitos ao cidadão e no enfrentamento dos muitos problemas gerados pelas desigualdades sociais, especificamente no campo educacional.

O trabalho do assistente social no IFCE permite não apenas o desenvolvimento profissional



como possibilita a reflexão crítica por meio do enfrentamento de situações desafiadoras, trabalho que tem notadamente contribuído para diminuir a evasão dos discentes nos IFCE, fortalecendo a democracia e a igualdade social.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Eduarda Bastos; CITOLINO, Rafaela Jovial; PARRÃO, Juliene Aglio Oliveira. A atuação do assistente social na política de educação. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 16, n. 16, 2020.

ARAÚJO, Erika Martins. **Educação e criticidade: uma análise sobre a percepção teórica a partir dos projetos pedagógicos institucionais dos Institutos Federais de Educação do nordeste**. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/69253/3/2022_dis_emaraujo.pdf, acesso em 02 de Fevereiro, 2023.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 3ª reimpr. da 1ª ed. revista e ampliada. **Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições**, v. 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 14 Maio, 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019**. Brasília, DF: Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm Acesso em 14 Maio, 2022

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Brasília -DF. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm Acesso em 16 Junho, 2022.

CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa. **A contribuição da teoria da argumentação. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes**, 2017. Disponível: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=cardono&btnG. Acesso em 08 maio, 2023.

CEARÁ, Instituto Federal, Diretoria de Assistência Estudantil. **Referências de atuação dos profissionais de assistência estudantil**. Vol 1. Fortaleza IFCE 2016.

DE LIMA, Wilson Fernandes et al. Desafios e possibilidades do serviço social no cenário educacional: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e276101422167-e276101422167, 2021.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. Trabalho interdisciplinar e equipe multiprofissional em um serviço de apoio aos estudantes do ensino superior. **Revista de Ciências da Educação**, p. 215-240, 2020.

IAMAMOTO, M. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 22



Edição, São Paulo: Cortez, 2012.

IAMAMOTO, M. **Serviço Social em tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela. 40 anos da “virada” do Serviço Social no Brasil: história, atualidade e desafios. **Libertas**, v. 20, n. 1, p. 1-20, 2020.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica 1- 5.** ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MELO, Déborah Lúcia Santos de. **A importância da perspectiva interseccional para contribuir com a análise crítica do assistente social.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/48140/1/TCC%20D%C3%A9borah%20L%C3%BAcia%20Santos%20de%20Melo%20%281%29.pdf>. Acesso em 27 setembro, 2022.

MENEZES, Laíza Rebelo. **Atuação das/os assistentes sociais na educação básica: análise da implementação gradativa da Lei 13.935/2019.** 2022. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32486/1/2022_LaizaRebeloMenezes_tcc.pdf. Acesso em 27 de setembro, 2022.

MINAYO, M.C. de S, *et al.* **Pesquisa Social: Teoria Metodo e Criatividade.** 21 Edição, Petropolis – RJ, 2002.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 731-747, 2011.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020.

PRADA, T. GARCIA, M.L.T. **Perfil das assistentes sociais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil.** São Paulo 2017.

RODRIGUES, Geyzon Cosme Santos et al. **Serviço social e educação no Brasil: limites e desafios do trabalho profissional.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/3e0ff54f-a580-4e72-9d4a-598885a6fb34>. Acesso em 27 setembro 2022.

SANTOS, A.M. dos. **Serviço social na educação: Um estudo das atribuições profissionais em escolas públicas municipais.** Porto Alegre, 2019.

SANTOS, S.R. dos. **Evasão escolar em tempos de adversidades: saberes, políticas e práticas.** Vol.1º; nº 26, 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho Científico.** 1º ed. São Paulo, 2013.



SILVA NETA, Marina Felisbela da et al. **Conquista do serviço social na educação: uma discussão sobre a lei 13.935/2019.** 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10839/1/Conquista%20do%20servi%C3%A7o%20social%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20uma%20discuss%C3%A3o%20sobre%20a%20lei%2013.935%202019.pdf>. Acesso em 25 março, 2023.

SILVA, Ingrid Barbosa; FERRIZ, Adriana Freire Pereira; MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. A produção do conhecimento em Serviço Social na educação: análise dos artigos publicados na revista serviço social & sociedade (1979-2019). **Libertas**, v. 20, n. 2, p. 472-490, 2020.

SOARES, Priscila da Silva; AMARAL, Cledir de Araújo. A assistência estudantil no processo educacional: possibilidades de atuação. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VIANA, Tatiana Medeiros Noleto. **Serviço Social na educação: desafios e possibilidades do exercício profissional em experiências do Tocantins.** 2021. Disponível em: <https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/2711/1/Tatiana%20Medeiros%20Noleto%20Viana%20-%20Monografia.pdf>. Acesso em 26 setembro, 2022.

YAZBEK, Maria Carmelita; RAICHELIS, Raquel; SANT'ANA, Raquel. Questão social, trabalho e crise em tempos de pandemia. **Serviço Social & Sociedade**, p. 207-213, 2020.